

TV Senado será vista em todo o país

MARIA LÚCIA DELGADO

BRASÍLIA – Política também dá íbope. A TV Senado, inaugurada em 1996, prepara-se para dobrar a audiência no segundo semestre. Por convênio assinado com o Ministério das Comunicações, ela passou a ser um canal de TV aberta (UHF), com potencial para atingir 27 milhões de telespectadores – 15 milhões a mais do que as 12 milhões de pessoas que vêm TV a cabo ou por satélite. As câmaras, ligadas 24 horas por dia, acompanham os senadores e contribuem para mudar o seu comportamento político.

Cerca de 150 entidades – entre Câmaras Municipais e prefeituras – já pediram para retransmitir a TV Senado. A estimativa é a de que, até o fim do ano, ela tenha 500 retransmissoras, cobrindo todo o território nacional.

Tribuna – “Só receio que fique quase impossível ocupar a tribuna. Se hoje já há fila de senadores para falar, a TV aberta só piora. Os senadores vão gastar 20 minutos para dizer o que poderia ser dito em apenas cinco minutos”, brincou o senador Jefferson Peres (PDT-AM). Ele conta que sentiu de perto a influência da TV. No

primeiro ano de mandato, eleitores e amigos de Manaus queixavam-se de que sua atuação passava despercebida. “Hoje chego no estado e as pessoas dizem que têm acompanhado meu trabalho”, relata o senador.

O estouro da TV Senado ocorreu durante a CPI dos Bancos, em 1999. O mercado financeiro, os políticos e a população paravam para assistir aos depoimentos na comissão. A exposição direta dos senadores foi o tiro de morte no discurso paroquial, tão comum em plenário no passado. As homenagens aos amigos não interessavam aos milhões de telespectadores e foram deixadas de lado. “Os assuntos nacionais ganharam espaço e são a grande preocupação dos senadores. Eles descobriram que existe um *feedback* do telespectador”, explicou o diretor da TV Senado, Helival Rios.

Arma – O presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), acredita que o canal de televisão é uma arma do Congresso. Crítico da imprensa, ele já afirmou que a TV Senado é um instrumento fundamental para acabar com a imagem negativa do Congresso Nacional. “Difundir as atividades desta Casa é extrema-

mente importante para que o Brasil faça justiça ao trabalho do Congresso”, afirmou na assinatura do convênio com o ministério.

O ministro das Comunicações, Pimenta da Veiga, ponderou que as sessões do Senado serão transmitidas, “sem interpretações”, aos grandes centros e a vilas remotas. Para a senadora Heloísa Helena (AL), líder do PT na Casa, a aparição constante dos senadores na televisão torna inviáveis o “cinismo e a dissimulação comuns nas campanhas eleitorais”.

Avaliação – “A população pode avaliar se houve coerência entre o que o político defendeu em sua campanha e sua atuação no Parlamento. Isso exerce pressão direta sobre o Senado porque a população está fiscalizando quem faz demagogia”, garante Heloísa Helena.

O senador Pedro Simon (PMDB-RS) é um dos campeões de audiência, com seus discursos emocionados. O senador Antonio Carlos Magalhães fez uma brincadeira com Simon no dia da assinatura do convênio. “Agradeço em meu nome, em nome dos senadores e de Pedro Simon, que vai ter a aparição garantida em todo o território nacional”, disse.



Pedro Simon é o campeão de audiência da TV Senado, graças a seus discursos emocionados